



INDICADOR ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE

INDICATEUR ÉCONOMIQUE DU MOZAMBIQUE
MOZAMBIQUE ECONOMIC INDICATOR
WIRTSCHAFTSVERZEICHNIS VON MOÇAMBIQUE

1973



ALGUNS ASPECTOS DA ACTIVIDADE ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE

PLANO DE TRABALHO

1 — ALGUNS ASPECTOS DA ACTIVIDADE ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE

- 1.1 — Actividades Extractivas
- 1.2 — Comércio Interno
- 1.3 — Sistema Bancário
- 1.4 — Balança de Pagamentos
- 1.5 — O Problema das Transferências

2 — INDICADORES ECONÓMICOS

- 2.1 — Produção Interna
- 2.2 — Transportes e Turismo
- 2.3 — Balança Comercial e de Pagamentos
- 2.4 — Finanças Públicas

1 — ALGUNS ASPECTOS DA ACTIVIDADE ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE

1.1 — ACTIVIDADES EXTRACTIVAS

Na base do desenvolvimento do sector mineiro em Moçambique está a elaboração dos trabalhos de cartografia geológica sistemática que orientarão a prospecção e pesquisa mineira.

O aproveitamento dos recursos mineiros que porventura possam existir, depende, em grande parte, da existência de transportes económicos e da comercialização ou, eventualmente, da industrialização praticável na Província.

Para além dos factores já indicados, que condicionam o desenvolvimento da actividade mineira, outros há que merecem especial referência, como sejam a necessidade de preparar, localmente, a mão-de-obra necessária não só à exploração dos recursos, como à pesquisa tecnológica dos processos de beneficiação dos produtos extraídos.

A curto prazo, o principal objectivo a atingir será obter uma maior produção de minérios com vista à exportação, um dos meios de contribuir para o saneamento da Balança de Pagamentos de Moçambique.

No Quadro 1 indica-se a produção, nos últimos anos, do sector das minas e pedreiras, destacando-se, pelo valor da produção, o carvão, a columbo-tantalite, calcário, pedras e areias e o sal.

QUADRO 1

VALOR DA PRODUÇÃO MINEIRA

Valor em 1000 contos

DEFINIÇÃO	MÉDIA 1967/1970	1970	1971 *
Carvão	48 140	43 876	47 500
Columbo-tantalite	37 019	54 454	20 000
Calcário, pedras e areias	68 025	77 180	90 500
Sal	11 321	11 842	14 500
Outros	3 580	5 122	13 000
<i>Total</i>	168 085	192 470	195 500

* Números previsionais

O fomento mineiro em Moçambique depende, fundamentalmente, da actuação relacionada com os problemas de prospecção regional, de pesquisa e reconhecimento, de apoio laboratorial e de valorização de minérios e sua transformação industrial.

Os principais produtos cuja exploração interessa fomentar são os asbestos, as fluorites, as pedras semi-preciosas, o ouro, a mica, as ilmenites, o carvão, a grafite e as perlites.

Interessa referir que o desenvolvimento mineiro de Moçambique se terá que basear na elaboração, em curso, da cartografia geológica sistemática e prospecção geral para se encontrarem jazidas economicamente exploráveis.

1.2 — COMÉRCIO INTERNO

Dado que não é possível conseguir outro indicador mais expressivo para caracterizar a importância do comércio interno na economia de Moçambique, usa-se, para tal, o número de estabelecimentos comerciais existentes e a sua evolução a partir de 1965.

QUADRO 2

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E SUA DISTRIBUIÇÃO PELOS DISTRITOS DE MOÇAMBIQUE

DISTRITOS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
L. Marques	3 867	4 057	4 217	4 397	4 635	4 868	5 127
Gaza	1 285	1 368	1 459	1 521	1 611	1 662	1 723
Inhambane	789	879	946	981	1 042	1 099	1 151
Beira e V. Pery	2 101	2 200	2 318	2 444	2 575	2 745	2 872
Zambézia	1 181	1 260	1 386	1 416	1 506	1 596	1 656
Tete	476	502	579	599	657	705	736
Moçambique	1 317	1 456	1 504	1 584	1 680	1 775	1 856
Cabo Delgado	213	260	309	368	468	526	560
Niassa	381	401	451	475	498	529	565
Total	11 610	12 383	13 099	13 785	14 678	15 505	16 246

É interessante calcular, em função do crescimento anual do número de estabelecimentos que passaram a funcionar nos diversos distritos, a evolução em cada um destes distritos, para se poderem determinar os polos de desenvolvimento comercial e, se possível, explicar a razão do interesse do exercício desta actividade económica.

QUADRO 3

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR DISTRITOS DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS AUTORIZADOS ANUALMENTE

DISTRITOS	ANOS	PERCENTAGENS SOBRE O TOTAL DE ACRESCIMOS ANUAIS						MÉDIA
		1966	1967	1968	1969	1970	1971	
L. Marques		25,5	22,3	26,2	28,5	28,1	34,9	27,6
Gaza		10,4	12,8	9,0	10,0	6,2	8,3	9,5
Inhambane		11,5	9,5	5,1	6,6	6,8	7,1	7,8
Beira e V. Pery		13,0	16,0	18,2	14,5	20,6	17,2	16,6
Tete		3,2	10,8	3,0	6,5	5,8	4,2	5,7
Zambézia		10,0	10,8	11,7	10,0	10,9	8,2	10,3
Moçambique		18,0	6,8	11,8	11,3	10,9	11,0	11,6
Cabo Delgado		5,8	6,9	8,6	10,1	7,2	4,5	7,2
Niassa		2,6	4,0	6,4	2,5	3,5	4,6	3,9
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Calculando, também, a distribuição percentual dos estabelecimentos existentes em 1965 e em 1971 verifica-se, como se pode ver no Quadro 4, que houve alterações.

QUADRO 4

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EXISTENTES EM 1965 E 1971 SUA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL E EVOLUÇÃO

DISTRITOS	ANOS	1965		1971		EVOLUÇÃO %	
		N.º	Distribuição percentual	N.º	Distribuição percentual	+	-
L. Marques		3 867	33,3	5 127	37,7	4,4	—
Gaza		1 285	11,1	1 723	10,9	—	0,2
Inhambane		789	6,8	1 151	7,2	0,4	—
Beira e V. Pery		2 101	18,1	2 932	11,0	—	7,1
Tete		476	4,1	736	4,6	0,5	—
Zambézia		1 181	10,1	1 656	10,1	—	—
Moçambique		1 317	11,3	1 856	11,4	0,1	—
Cabo Delgado		213	1,9	560	5,5	1,6	—
Niassa		381	3,3	565	3,6	0,3	—
Total		11 610	100,0	16 246	100,0	7,3	7,3

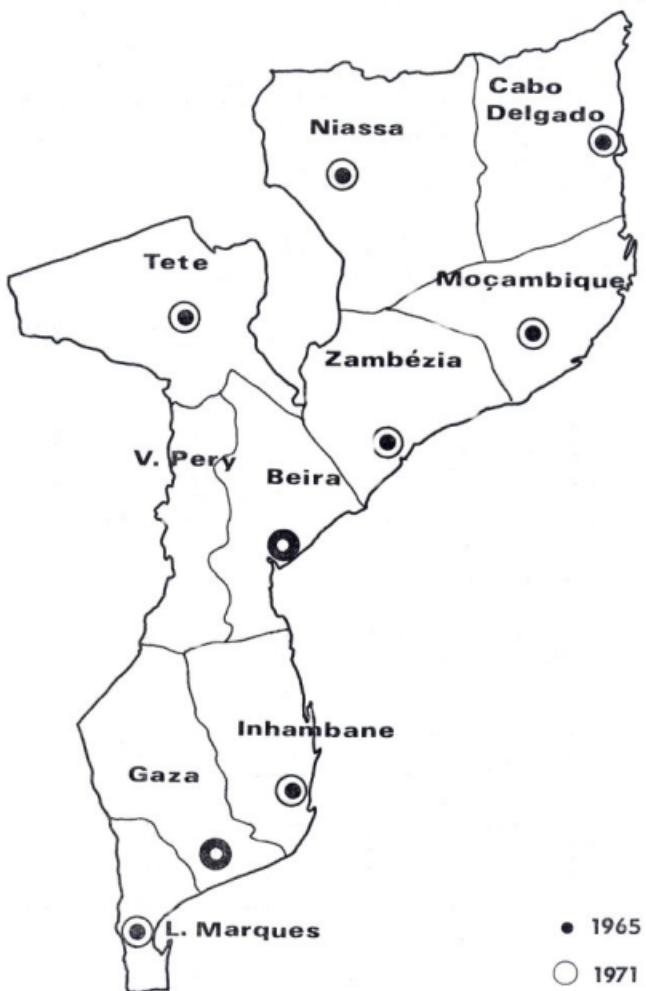
A avaliar pelo número de estabelecimentos existentes em 1965 e 1971, conclui-se que se deu uma maior concentração do exercício da actividade comercial no distrito de Lourenço Marques, em prejuízo, quase exclusivamente, dos distritos da Beira e Vila Pery.

Pode-se atribuir esta situação ao facto de existir uma maior densidade de estabelecimentos comerciais nos centros urbanos e, também, ao facto de o comércio por grosso, de importação e exportação, se fazer nas cidades costeiras com portos de mar acessíveis à navegação de longo curso. Tal é o caso de Lourenço Marques; contudo, em relação à cidade da Beira, o período estudado (1965-1971) é justamente aquele em que se exerce a influência prejudicial do bloqueio económico à Rodésia.

No gráfico 1 indica-se em destaque a situação.

GRÁFICO I

PARTICIPAÇÃO, POR DISTRITOS, DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EXISTENTES EM 1965 E 1971



Seria de muito interesse aliar aos dados, referentes ao número de estabelecimentos comerciais, o volume e valor das transacções efectuadas. Não é possível fazer este estudo; contudo, se houvesse elementos, verificar-se-ia uma maior concentração, pois o maior volume e valor das transacções efectuadas é praticado nos grandes centros populacionais, tais como as cidades de Lourenço Marques, Beira e Nampula.

1.3 — SISTEMA BANCÁRIO

Em Moçambique funcionam instituições de crédito com funções específicas e destinadas à mobilização da poupança e orientação do seu investimento.

Não considerando a função dupla do Banco Nacional Ultramarino, que é simultâneamente banco emissor e comercial, existem, em Moçambique, 4 bancos que se destinam a efectuar operações de crédito de apoio ao sector comercial e industrial e, portanto, ao crédito a curto e médio prazos. São os seguintes:

O Banco Standard Totta com sede em Lourenço Marques, o Banco Pinto e Sotto Mayor com sede em Lisboa, o Banco de Crédito Comercial e Industrial com sede em Luanda e o Banco Comercial de Angola com sede em Luanda.

Para além dos bancos comerciais existem instituições de crédito especiais tais como um banco de investimento — Banco de Fomento Nacional — uma caixa económica — Montepio de Moçambique — e uma cooperativa de crédito — Mealheiro da Cooperativa de Construção de Casas.

Estas instituições especiais de crédito dedicam-se ao crédito de uma maneira geral, com particular interesse ao crédito a longo prazo para a instalação de unidades industriais — o Banco de Fomento Nacional — e ao crédito à construção civil privada — o Montepio de Moçambique e o Mealheiro Cooperativo.

O Estado, pela sua parte, mantém em funcionamento duas instituições de crédito que são — o Instituto de Crédito de Moçambique — cuja actividade é dirigida para o crédito a médio e longo prazos com a finalidade do desenvolvimento económico e social de Moçambique e — a Caixa de Crédito Agrícola — para as operações de crédito ao sector agro-silvo-pecuário.

A partir dos números estatísticos oficialmente publicados elabora-se o quadro seguinte:

QUADRO 5

SITUAÇÃO BANCÁRIA E MEIOS DE PAGAMENTO
(em 31 de Dezembro de 1968 a 1970)

(Unidade = 1000 contos)

ANOS	DEPÓSITOS (a)		APLICAÇÕES			MEIOS DE PAGAMENTO (c)	
	À ordem	A prazo	Carteira de títulos	Carteira comercial	Empréstimos	Valores	Acréscimos anuais
1966	2 752	579	223	1 003	4 836	—	—
1967	3 312	1 104	429	1 657	5 511	—	—
1968	3 919	1 792	490	2 720	6 700	—	—
1969	4 704	2 598	507	3 892	8 110	—	—
1970	5 088	3 359	679	5 034	9 304	8 962	6,5%
1971 b)	6 232	3 781	848	4 752	10 061	9 840	9,8%

a) Excluindo o Estado

b) Até 31.10.71

c) O cálculo dos meios de pagamento é feito adicionando ao valor da moeda em circulação o valor das disponibilidades à vista

É interessante analisar as participações dos depósitos à ordem e a prazo na formação dos depósitos totais pelo que se apresenta o Quadro 6.

QUADRO 6

ANOS	DEPÓSITOS TOTAIS (1000 contos)	ACRESCIMOS ANUAIS	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS DEPÓSITOS		
			Totais	À Ordem	A Prazo
1966	3 331	—	100	83	17
1967	4 416	+52	100	77	23
1968	5 711	+27	100	68	32
1969	7 302	+29	100	64	36
1970	8 447	+15	100	60	40

Sem preocupações de pormenor, mas raciocinando em termos globais, pode-se indicar para o período de 1966 a 1970 um crescimento médio de 25,7% no valor total dos depósitos a que correspondem, também, um crescimento médio de 5,7% no valor dos depósitos a prazo.

Estes números permitem concluir que aumentou a capacidade de crédito da «banca».

Como se vê no Quadro 5, o valor dos empréstimos teve um acréscimo anual, em percentagem, limitado pelos 14,1% e 21,6%, tendo sido mínimo em 1967 e máximo em 1968. Embora o número de anos considerados não permita indicar uma taxa de crescimento provável, é de notar que o valor dos empréstimos tem vindo a aumentar sucessivamente desde 1966.

1.4 — BALANÇA DE PAGAMENTOS

Nos anos de 1969 e 1970 a Balança de Pagamentos apresentou défices absolutamente fora do normal que se podem atribuir, em especial, ao elevado valor das aquisições de bens de equipamento. Porém, em 1970, o preço médio da tonelada importada subiu consideravelmente, facto este que, conjugado com a deterioração do preço médio de tonelada exportada, provocou o elevado saldo deficitário da Balança de Pagamentos.

QUADRO 7
BALANÇA DE PAGAMENTOS 1970 E 1971

(Unidade = 1000 contos)

DESIGNAÇÃO	Débito		Crédito		Saldos	
	1970	1971	1970	1971	1970	1971
Mercadorias	8 190	8 250	4 230	4 449	- 3 960	- 3 801
Invisíveis	1 661	1 454	4 262	4 555	+ 2 691	+ 3 101
Transportes	190	106	2 180	2 469	+ 1 990	+ 2 363
Turismo	288	309	459	417	+ 171	+ 108
Outros	1 183	1 059	1 623	1 669	+ 440	+ 630
Operações de capital	730	774	519	1 033	- 211	+ 259
Total	10 581	10 478	9 011	10 037	- 1 570	- 441

No ano de 1971, em consequência de severas medidas de restrição às importações, ao novo sistema de pagamentos interterritoriais e ao aumento do valor das divisas entradas devido às receitas dos transportes, o défice da Balança de Pagamentos quase que normalizou, como se pode ver no já citado Quadro 7, e esta melhoria deve-se, na sua quase totalidade, à conta de invisíveis correntes e operações de capital; aliás, apenas a conta de turismo contribui para contrariar a melhoria geral.

QUADRO 8

(Unidade = 1000 contos)

DESIGNAÇÃO	Saldos		
	1970	1971	
		Valores	Acréscimos
Mercadorias	- 3 960	- 3 801	+ 159
Invisíveis	+ 2 691	+ 3 101	+ 500
Transportes	+ 1 990	+ 2 363	+ 373
Turismo	+ 171	+ 108	- 63
Outros	+ 440	+ 630	+ 190
Operações de capital	- 211	+ 259	+ 470
Total	- 1 570	- 441	+ 1 129

Calculando a participação percentual das diversas contas para a formação do valor total (+1129), torna-se evidente a importância das medidas que foram decretadas.

QUADRO 9

(Unidade = 1000 contos)

DESIGNAÇÃO	1971	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Mercadorias	+ 159	+ 14,1
Invisíveis	+ 500	+ 44,2
Transportes	+ 373	+ 33,0
Turismo	- 63	- 5,5
Outros	+ 190	+ 16,7
Operações de capital	+ 470	+ 41,7
Total	+ 1 129	+ 100

Parece lícito concluir que não foram as severas medidas de restrição às importações que mais contribuíram para a melhoria da Balança de Pagamentos (14,1%), mas as de restrições à saída de divisas por vias de operação de capital, empregadas com as medidas de atracção aos investimentos em Moçambique de capitais externos, (41,7%). Não se pode omitir a forte contribuição para a melhoria da Balança de Pagamentos proveniente do aumento das receitas em divisas no sector dos transportes (33,0%).

Dadas as estruturas económicas de Moçambique, onde o sector do comércio tem papel preponderante, só medidas que fomentem o crescimento mais acentuado da produção interna poderão resolver, definitivamente, os problemas da Balança de Pagamentos.

Os sectores de produção agro-pecuários, industrial, turístico e piscatório, são aqueles de mais fácil desenvolvimento. Daí a razão por que se procura facilitar os investimentos nestes sectores, quer pela mobilização de poupança interna, quer aliciando capitais externos.

1.5 — O PROBLEMA DAS TRANSFERÊNCIAS

O conhecido problema das transferências não é de hoje, pois em Moçambique surgiu há cerca de 4 anos. As suas causas situam-se no desequilíbrio entre os meios de pagamentos de que dispõe cada território relativamente às liquidações a fazer no exterior.

No caso de Moçambique este desequilíbrio afecta especialmente as relações com a Metrópole, o que se traduz na impossibilidade de pagar, pontualmente, os compromissos quer em matéria de aquisição de bens (mercadorias) quer em matéria de movimentos ou transação de capitais.

O Decreto-Lei 44/016 de 8.11.961, inspirado no esquema de circulação de bens da «Zona Europeia de Comércio Livre» e no regime de liquidação das operações da «União Europeia de Pagamentos», preconizou a liberdade de circulação de bens e capitais entre todos os territórios nacionais, sem prejuízo da manutenção de pautas aduaneiras para as relações de cada território com o estrangeiro.

Foi instituído um fundo denominado «Fundo Monetário da Zona Escudo» que deveria conceder empréstimos às províncias em que se verificasse desequilíbrio.

Contudo o esquema posto em vigor não contemplava os casos de desequilíbrio das balanças de pagamentos das províncias quando este proviesse de causas estruturais.

As causas de desequilíbrio da Balança de Pagamentos de Moçambique são estruturais e foram agravadas pelo facto de não ser possível fazer-se a compensação do seu saldo negativo com a Metrópole pelo saldo positivo obtido nas relações com o estrangeiro, para o que contribuiu a aplicação das sanções à Rodesia, de que resultou uma diminuição considerável das receitas de portos e caminhos de ferro.

O sistema descrito vigorou até à publicação do Decreto-Lei 478/71 de 6.11.71, que implantou um novo sistema baseado nos seguintes princípios:

- só podem ser autorizadas transferências das importâncias de moeda local para as quais exista cobertura, passando a considerar-se para esse efeito, indiferentemente, as disponibilidades em divisas e em escudos da Metrópole;
- para garantia deste procedimento ficam sujeitas a registo prévio e autorização todas as operações de mercadorias, capitais e invisíveis correntes quer com o estrangeiro quer com a Metrópole;
- serão estabelecidas ordens de prioridades para a concessão de coberturas e um sistema de rateio das disponibilidades existentes, independentemente da sua origem (Metrópole ou estrangeiro);
- concentra-se no fundo cambial de cada província a administração dos meios de pagamento sobre o exterior, tendo, para isso, cada uma deles um administrador privativo;
- a orientação superior do sistema da execução das leis que o organizaram compete à «Secção da Política Monetária do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos» para o efeito criada e na qual têm assento, também, os governadores dos três bancos emissores.

Dentro destes princípios, Moçambique, bem como todas as restantes províncias ultramarinas, só assumirá encargos em função dos recursos e não se fazem distinções entre a Metrópole ou quaisquer outras praças do exterior.

A nova legislação exige um sistema de prioridades para a autorização das operações com mercadorias, capitais e invisíveis correntes, estabelecido em função do grau de necessidade para o desenvolvimento da província.

No que respeita às operações de mercadorias estabeleceram-se os seguintes graus de prioridades:

- mercadorias essenciais ao desenvolvimento económico e ao abastecimento público não concorrente com a produção local;
- mercadorias essenciais para o bem-estar das populações não concorrentes com a produção local;
- outras mercadorias essenciais para o bem-estar das populações;
- mercadorias não essenciais.

Relativamente às operações de invisíveis e de capitais os graus de prioridade são:

- operações que tenham por objectivo estimular a fixação, nas províncias, de factores produtivos e o fomento da produção e da exportação;
- operações consideradas essenciais à melhoria e bem-estar das populações;
- satisfação de encargos administrativos de empresas das províncias e outras transferências de reconhecido interesse económico.
- outras operações.

É este o sistema actualmente em vigor em Moçambique.

2 — INDICADORES ECONÓMICOS

INTRODUÇÃO

Dada a dualidade económica verificada em Moçambique — economia de subsistência e de mercado — torna-se difícil enunciar conclusões dos elementos disponíveis. Contudo, a Missão de Estudo do Rendimento Nacional do Ultramar publica os seguintes números:

QUADRO 10

PRODUTO INTERNO BRUTO

(Preços constantes de 1963)

ANOS	TOTAL		FLUXOS MONETARIOS		FLUXOS NÃO MONETARIOS	
	1000 contos	%	1000 contos	%	1000 contos	%
1963	29 848,7	100	17 739,0	59,4	12 109,7	40,6
1967	35 141,1	100	23 474,6	66,8	11 673,5	33,2
1968	38 072,0	100	26 212,8	63,9	11 859,2	31,1
1969	41 474,1	100	29 280,7	70,6	12 193,4	29,4
1970	46 766,7	100	34 794,4	74,4	11 972,3	25,6

Dos números verifica-se uma taxa de crescimento anual de 6,6%, enquanto o crescimento relativo aos fluxos monetários apresenta uma taxa de 10,1%.

Os factores que caracterizam a economia de Moçambique são, predominantemente, o desenvolvimento do comércio e dos transportes ferroviários ligados aos portos que servem os países vizinhos, a actividade agropecuária que produz bens para o autoconsumo dos produtores e também para o mercado interno e exportação e fraco desenvolvimento industrial.

Resulta destas características uma forte dependência do exterior, isto é, das importações de mercadorias que estão na base da existência do comércio, da actividade dos transportes ferroviários e serviços portuários que são originados pelo comércio externo dos territórios limítrofes e da aceitação da produção agrícola dirigida aos mercados externos.

Contudo, não se têm poupad os esforços no sentido de uma modificação estrutural da economia moçambicana, tendo conseguido, numa primeira fase, uma cada vez maior participação dos fluxos monetários na composição do Produto Interno Bruto.

Os indicadores económicos escolhidos caracterizam a economia moçambicana no presente e a evolução que teve desde alguns anos atrás.

2.1 — PRODUÇÃO INTERNA

Neste âmbito serão consideradas as produções do sector agrícola, da pecuária, da pesca, da indústria transformadora e das actividades extractivas.

QUADRO 11

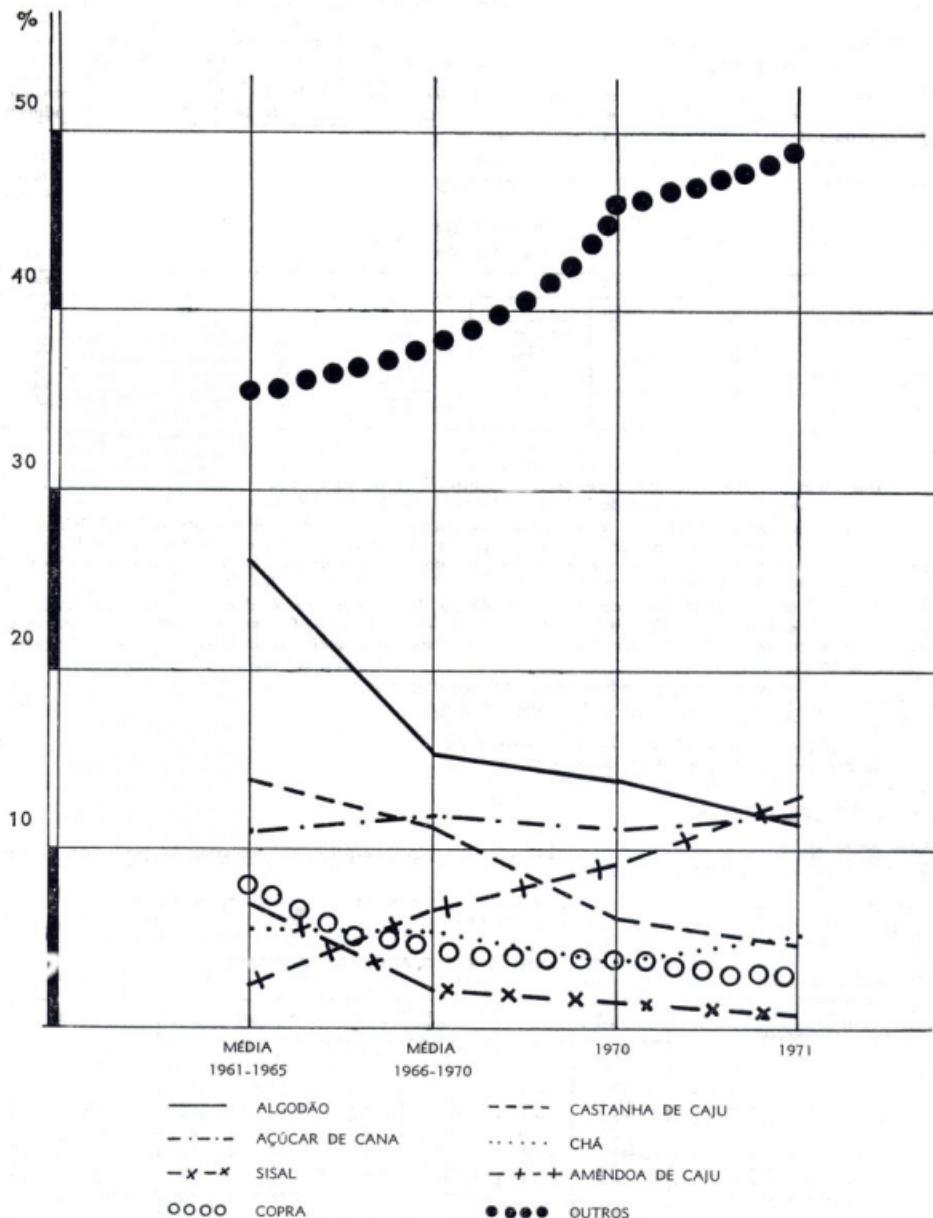
PRINCIPAIS PRODUÇÕES DO SECTOR AGRÍCOLA, EXPORTADAS

(mil contos)

DESIGNAÇÃO	MÉDIA 1961/1965		MÉDIA 1966/1970		1970		1971	
	Y	%	Y	%	Y	%	Y	%
Algodão em rama Exp.	587,8	29,7	660,0	16,5	738,6	14,7	656,7	11,4
Castanha de caju Exp.	391,8	15,8	446,3	11,2	391,8	7,8	332,9	5,8
Açúcar de cana . . .	307,0	10,8	461,9	11,6	555,2	11,1	676,0	11,7
Chá	188,0	6,6	255,5	6,4	234,0	4,6	286,2	5,0
Sisal	293,9	7,1	99,6	2,5	75,0	1,5	59,8	1,1
Amêndoas de caju . .	75,6	2,6	309,4	7,8	463,3	9,2	660,4	11,4
Copra	210,3	7,4	214,8	5,4	238,4	4,7	232,2	4,1
Outros	872,6	39,7	1 535,7	38,5	2 300,5	46,0	2 846,9	49,5

Citam-se no Quadro 11 os produtos mais importantes de produção agrícola exportada e sobre os meses foi calculada, em percentagem, a sua importância na formação da exportação total. No gráfico 2 apresentam-se os dados do Quadro 11.

GRAFICO 2



No quadro 12 indicam-se as produções do sector pecuário e, dentro deste, dá-se o devido destaque apenas à produção bovina e suína, dado que a produção dos ovinos e caprinos não tem importância relevante.

Contudo, para se poder avaliar a importância dos efectivos e da sua evolução, elaborou-se o Quadro 13 onde se indica, também, a taxa de crescimento.

QUADRO 12

GADO BOVINO E SUÍNO ABATIDO NOS MATADOUROS
 (Produção de carne em toneladas)

Q=1000 t

ESPÉCIES	MÉDIA 1961/1965		MÉDIA 1966/1970		1970		1971	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Bovinos	8 830	91,6	9 634	88,4	12 281	91,4	13 348	92,1
Suínos	811	8,4	1 260	11,6	1 152	8,6	1 142	7,9

GRÁFICO 3
 PRODUÇÃO DE CARNE (%)



QUADRO 13

EFEITIVO BOVINO, SUÍNO E CAPRINO E TAXAS DE AUMENTO

Unidade=1000 cabeças

ESPÉCIES	ANOS	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Bovinos		1 135,0	1 184,1	1 225,8	1 259,8	1 338,2	1 262,4
Suínos		127,9	146,7	124,2	128,8	200,6	164,5
Ovinos e caprinos		556,5	594,1	577,9	640,3	820,5	722,9

A pesca é uma actividade exercida para abastecimento de peixe e moluscos do mercado interno, e para a exportação e abastecimento do mercado interno no que se refere aos crustáceos (camarão e lagosta).

O Quadro 14 mostra a evolução das receitas no campo da exportação de crustáceos nos últimos anos.

QUADRO 14

RECEITAS DE EXPORTAÇÃO DE CRUSTÁCEOS

V=contos

ESPÉCIES	MÉDIA 1966/1970		1970		1971	
	V	V/Ton	V	V/Ton	V	V/Ton
Camarão	12 864	48,4	15 634	45,4	48 906	40,5
Lagosta	6 219	96,7	5 592	117,9	5 515	120,2

QUADRO 15

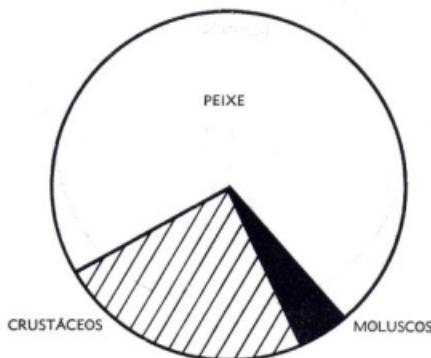
PESCADE DESEMBARCADO

Q=toneladas

ESPECIES	MÉDIA 1961/1965		MÉDIA 1966/1970		1970		1971	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
	Peixe	2 854	77	4 649	77	6 090	82	7 843
Crust. ceos	455	12	1 073	17	1 128	16	2 553	23,6
Molt. ceos	406	11	358	6	414	2	384	3,5

GRÁFICO 4

PESCADE DESEMBARCADO (%)



No âmbito da indústria transformadora tem-se sempre seguido o critério de estudar separadamente a produção industrial dirigida ao mercado interno e a dirigida ao mercado externo. É evidente que os produtos considerados nos quadros respectivos não são totalmente dirigidos para cada um dos fins indicados. Assim os Quadros 16 e 17 indicam os números apurados.

QUADRO 16

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DIRIGIDA AO MERCADO INTERNO

V=1000 contos

PRODUÇÃO	MÉDIA 1961/1965		MÉDIA 1966/1970		1970		1971	
	V	%	V	%	V	%	V	%
	Moagem de trigo	148	13,3	243	12,8	293	11,6	322
Descasque de arroz	88	7,9	194	10,2	241	9,5	281	9,1
Cerveja	93	8,3	231	10,2	347	13,7	411	13,3
Refrigerantes	53	—	85	—	105	—	122	—
Tabacos	177	15,9	288	15,1	379	15,0	455	14,8
Têxteis de algodão	73	6,5	146	7,6	187	7,4	248	8,0
Vestuário	37	3,3	118	6,2	180	7,1	244	8,0
Têxteis de juta	49	—	77	—	89	—	71	—
Tintas e vernizes	20	—	60	—	70	—	175	—
Sabões e detergentes	64	5,6	82	4,3	93	3,6	100	3,2
Cimento	189	17,0	222	11,6	287	11,3	315	10,2
Laminagem de ferro	57	—	54	—	50	—	130	—
Embalagens metálicas	—	—	—	—	74	—	96	—
Material rolante	63	5,6	100	5,7	138	5,4	100	3,2
Total	1 111	83,4	1 900	83,7	2 524	84,6	3 070	80,3

QUADRO 17

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DIRIGIDA AO MERCADO EXTERNO

V=1000 contos

PRODUÇÃO	MÉDIA 1961/1965		MÉDIA 1966/1970		1970		1971	
	V	%	V	%	V	%	V	%
Fibra de algodão	656	30,6	625	20,6	681	17,1	504	12,1
Semente de algodão	34	—	40	—	45	—	50	—
Fibrilha de algodão	4	—	5	—	5	—	5	—
Amêndoa de caju	69	3,2	273	9,0	445	11,2	517	12,4
Óleo de caju	4	—	21	—	37	—	37	—
Óleo de amendoim	74	3,4	138	4,5	152	3,8	167	4,0
Óleo de algodão	59	2,7	81	2,6	102	2,5	108	2,6
Óleo de milho	—	—	—	—	21	—	22	—
Óleo de copra	39	—	64	—	72	—	—	—
Outros óleos	20	—	25	—	35	—	35	—
Bagaços	62	3,1	87	2,7	100	2,5	89	2,1
Açúcar	548	25,6	790	26,0	1 016	25,5	1 142	27,5
Melancias	7	—	4	—	—	—	—	—
Chá	202	9,4	276	9,1	316	7,9	311	7,5
Fibras de sisal	144	6,7	121	3,9	107	2,7	140	3,3
Cordaaria	—	—	—	—	40	—	50	—
Serração de madeiras	216	9,5	231	7,7	195	4,9	194	4,6
Refinaria de petróleo	—	—	250	8,2	593	14,9	706	17,0
Total	2 158	94,2	3 031	94,3	3 962	93,3	4 150	93,1

Os principais produtos mineiros vendidos estão indicados no Quadro 18.

QUADRO 18

PRINCIPAIS PRODUTOS MINEIROS VENDIDOS

V=contos

PRODUTOS	MÉDIA 1961/1965		MÉDIA 1966/1970		1970		1971	
	V	%	V	%	V	%	V	%
Carvão	18 270	71,3	48 140	54,1	43 876	42,9	47 500	53,1
Colombo tantalite	7 341	28,7	37 419	42,1	54 454	53,5	37 828	42,3
Bentonite	—	—	3 372	3,8	3 870	5,8	4 115	4,6

2.2 — TRANSPORTES E TURISMO

O Sector do Turismo continua a ser um dos que boas perspectivas oferecem e tem-se notado um interesse crescente no desenvolvimento deste sector.

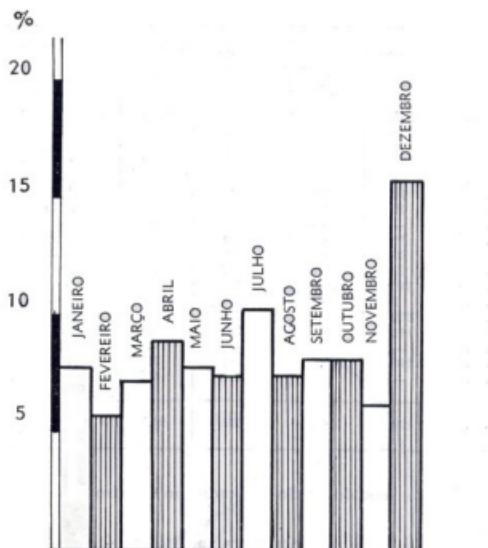
Provam as afirmações, as instalações criadas, principalmente em Lourenço Marques e Beira, e os projectos estudados e autorizações pedidas para a instalação de novas unidades turísticas nas zonas mais procuradas pelos turistas do exterior.

QUADRO 19

PERNOITA DE TURISTAS COM RESIDÊNCIA HABITUAL NO ESTRANGEIRO DETERMINADAS POR MESES

MESES	MÉDIA 1967/1970		1970		1971	
	N. ^o	Médio	Número	%	Número	%
Janeiro	55 195	6,4	120 508	8,7	112 582	7,4
Fevereiro	26 098	3,1	95 235	6,8	81 547	5,4
Março	55 033	6,4	119 718	8,7	102 403	6,8
Abril	80 334	9,4	114 447	8,2	129 138	8,5
Maio	61 329	7,2	117 790	8,5	117 359	7,7
Junho	62 194	7,3	110 067	7,9	109 003	7,2
Julho	112 814	15,1	121 805	8,8	154 181	10,2
Agosto	73 077	8,5	126 594	9,2	114 997	7,6
Setembro	82 009	9,5	119 559	8,6	131 536	8,7
Outubro	54 514	6,3	103 128	7,5	131 630	8,7
Novembro	32 565	3,8	99 013	7,2	97 647	6,4
Dezembro	161 026	18,8	132 676	9,6	235 222	15,4

GRÁFICO 5
PERNOITA DE TURISTAS COM RESIDÊNCIA HABITUAL NO ESTRANGEIRO, POR MESES



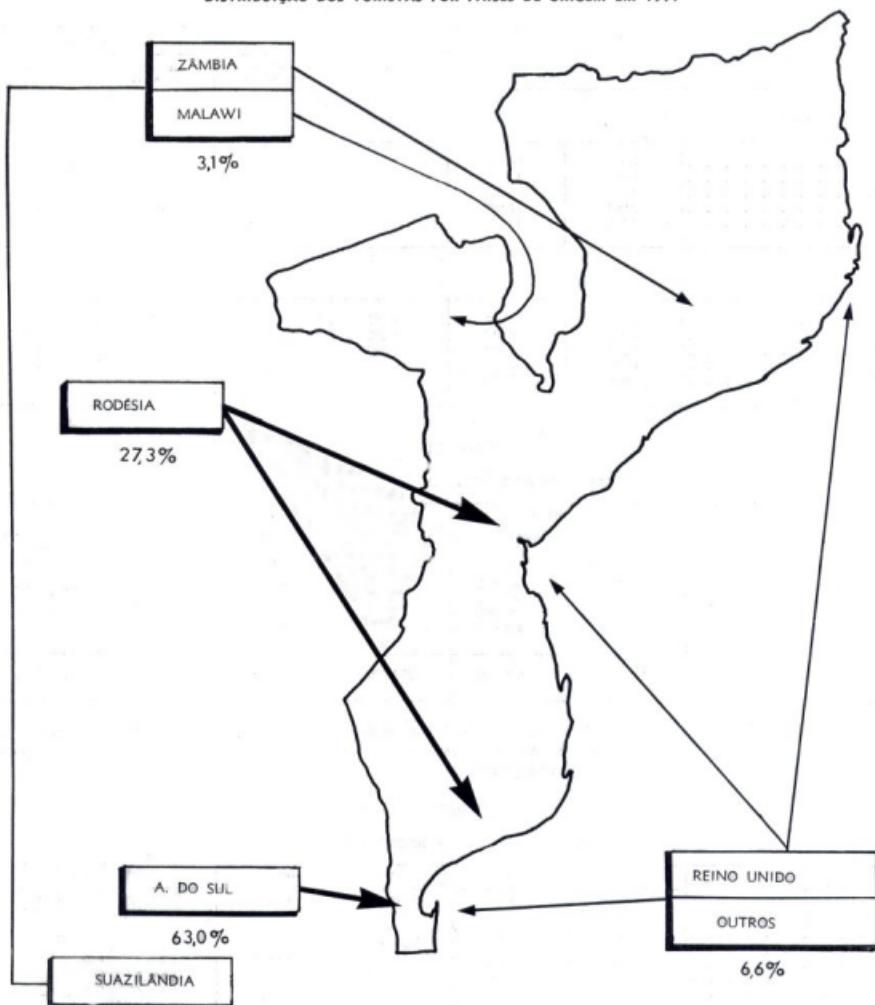
Analizando o número previsto de turistas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência habitual, apresenta-se o Quadro 20.

QUADRO 20
DISTRIBUIÇÃO DOS TURISTAS POR PAÍSES DE ORIGEM

PAÍSES	MÉDIA 1967/1970		1970		1971	
	Número	%	Número	%	Número	%
Zâmbia	12 719,7		9 744			
Malawi	5 605,5		4 339			
Suazilândia	12 464,2	3,6	16 980	3,1	32 140	3,0
Reino Unido	14 647,8	1,7	17 253	1,6	16 069	1,5
Africa do Sul	515 809,7	60,0	617 656	62,1	676 031	65,1
Rodésia	247 135,5	29,4	277 633	28,2	292 483	27,3
Outros	47 858,8	5,3	58 812	5,0	54 643	5,1
Total	856 217,2	100	1 002 417	100	1 071 366	100

Verifica-se pelos números do Quadro 20 não restar dúvida que existe uma forte corrente turística proveniente da África do Sul que representa cerca de 60% do número de pernoitas totais de turistas notados em Moçambique.

GRÁFICO 6
DISTRIBUIÇÃO DOS TURISTAS POR PAÍSES DE ORIGEM EM 1971



No sector dos transportes, os números conhecidos capazes de caracterizar o sector são os relativos aos transportes explorados pelo Estado.

Contudo, no âmbito dos transportes rodoviários, nota-se um crescente interesse por esta actividade. Embora não se disponha de números estatísticos de confiança, o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis Pesados indica a existência de 825 transportadores, explorando um número reduzido de unidades de transporte, 993.

Dada a construção da estrada Lourenço Marques-Beira (aberta ao tráfego, embora ainda não concluída) esta actividade encontra-se mais desenvolvida nestes distritos servidos por esta estrada — 468 transportadores utilizando 594 viaturas pesadas, ou seja, 57% dos transportadores e 70% de toda a frota privada de transportes rodoviários pesados.

Os Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes (SPCFT) exploram os portos marítimos mais importantes de Moçambique, entre os quais se destacam o Porto de Lourenço Marques e o da Beira, as redes de Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, Beira e Moçambique e ainda uma empresa Pública de transportes aéreos.

QUADRO 21

MOVIMENTO NOS PORTOS DE LOURENÇO MARQUES E BEIRA

ANOS	NAVIOS ENTRADOS		MERCADORIAS		PASSEGEIROS	
	N.º	1000 ton	Entradas 1000 ton	Saídas 1000 ton	Entradas Milhares	Saídas Milhares
Lourenço Marques						
1967	1 884	16 442	3 543	7 648	16,0	14,3
1968	1 833	17 369	3 710	8 345	18,1	13,0
1969	2 005	16 588	3 908	8 752	17,0	15,2
1970	2 064	17 000	4 524	9 323	15,9	11,2
1971	2 119	18 021	4 535	9 408	14,1	11,4
Beira						
1967	1 202	8 145	1 687	1 831	8,3	7,7
1968	1 346	8 417	1 902	1 659	7,1	6,9
1969	1 243	7 704	1 499	1 470	7,8	7,5
1970	1 178	7 395	1 585	1 289	6,7	6,6
1971	650	7 553	1 162	1 398	5,9	4,7

QUADRO 22

ELEMENTOS DE TRÁFEGO DO CAMINHO DE FERRO

	MÉDIA 1966/1969		1970		1971	
	Passageiros km (1000)	Mercadorias t/km (1000)	Passageiros km (1000)	Mercadorias t/km (1000)	Passageiros km (1000)	Mercadorias t/km (1000)
Lourenço Marques	98 630	1 655 962	118 359	1 990 920	136 155	1 948 634
Beira	54 715	501 101	62 885	428 652	77 370	584 856
Moçambique	47 679	57 325	62 878	76 262	81 257	153 439
Outras	55 788	427 654	30 204	103 861	28 479	119 460
Média geral	256 812	2 640 040	274 326	2 599 695	323 261	2 786 389

No que se refere ao tráfego aéreo há a assinalar o tráfego nos aeroportos e aeródromos indicados no Quadro 23 que inclui a actividade da DETA — Empresa Pública e de todas as outras empresas de transportes aéreos, quer nacionais (táxis aéreos), quer estrangeiros.

QUADRO 23

TRÁFEGO NOS AEROPORTOS E AERÓDROMOS DE MOÇAMBIQUE

ANOS	N.º DE AERONAVES		N.º DE PASSAGEIROS		MERCADORIAS	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
1967	21 776	21 760	118 940	118 712	1 960,3	2 019,6
1968	24 227	24 248	132 603	133 690	2 735,6	2 832,2
1969	29 467	29 453	162 764	163 205	3 480,7	3 551,2
1970	35 028	35 160	205 620	206 400	4 236,9	4 286,1
1971	39 647	39 621	267 312	337 088	4 903,6	5 828,6

Em especial refere-se o Quadro 24 ao movimento da DETA.

QUADRO 24

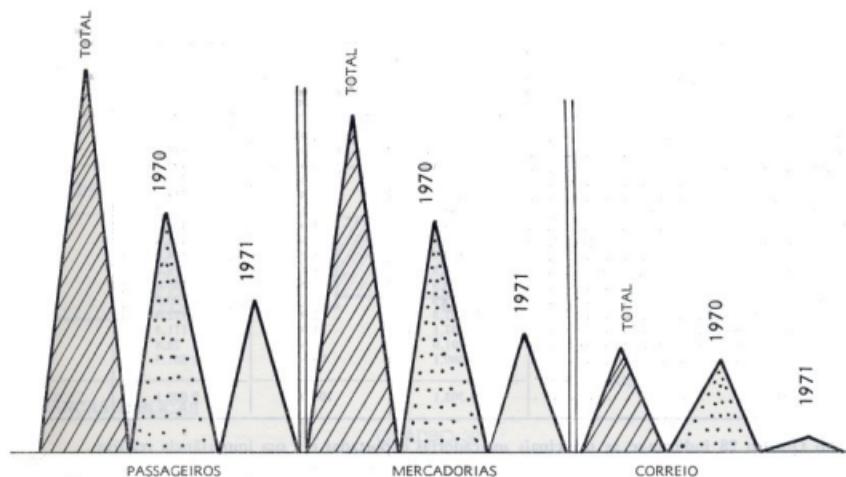
ELEMENTOS GERAIS DE TRÁFEGO AÉREO DA DETA

DESIGNAÇÃO	MÉDIA 1966/1970	1970	TAXA DE CRESCIMENTO	1971	TAXA DE CRESCIMENTO
Passageiros km (1000)	74 591	103 721	39,5	129 276	24,6
Mercadorias t/km (1000)	9 819	13 735	39,8	16 286	18,5
Correio t	516	603	16,8	607	0,6

A taxa média de acréscimo no número de passageiro quilómetro e mercadoria quilómetro-transportados, no período de 1966/1970, foi de respectivamente 18,5% e 20,4%, tendo-se verificado um substancial aumento nos anos de 1968 e 1969 e um retrocesso em 1971.

O gráfico 7 indica, em percentagem, o acréscimo verificado no período de 1970 e 1971 em relação à média 1966/1970.

GRÁFICO 7
TRÁFEGO AÉREO DA D.E.T.A.



2.3 — BALANÇAS COMERCIAL E DE PAGAMENTOS

A Balança Comercial tem vindo a apresentar, desde há muitos anos, saldos negativos. A partir do ano de 1966 estes défices agravaram-se em consequência do aumento extraordinário no valor das importações, como se pode verificar pelos números do Quadro 25.

QUADRO 25
BALANÇA COMERCIAL
SALDOS NEGATIVOS DA BALANÇA COMERCIAL

(Unidade = 1000 contos)

ANOS	IMPORTAÇÕES	EXPORTAÇÕES	SALDOS
1966	5 971,4	3 216,0	- 2 755,4
1967	5 726,8	3 501,4	- 2 225,4
1968	6 498,1	4 372,8	- 2 125,3
1969	7 490,3	3 930,1	- 3 560,2
1970	8 190,1	3 230,8	- 3 959,3
1971	8 250,0	4 449,0	- 3 801,0

Em 1971, dadas as medidas restritivas às importações, este défice baixou, mas não revela uma tendência a curto prazo porque o valor unitário da tonelada exportada é consideravelmente inferior ao valor unitário da tonelada importada.

No Quadro 26 apresenta-se o valor da «razão de troca» desde 1966 e o número provisório para 1971.

QUADRO 26
RAZÃO DE TROCA

ANOS	P.M. DE TONELADA		RAZÃO DE TROCA
	Importado	Exportado	
1966	4 056\$66	2 605\$36	0,642
1967	3 964\$57	2 714\$58	0,685
1968	3 838\$68	2 430\$39	0,633
1969	3 829\$18	2 403\$40	0,628
1970	5 009\$55	2 271\$46	0,455
1971 *	5 114\$43	2 200\$93	0,449

* Números provisórios

O número representativo do valor de troca mostrou uma quase estabilização em relação ao número de 1970, embora se tenha verificado uma melhoria no valor médio da tonelada exportada; este facto resultou do agravamento do valor médio da tonelada importada, porque uma grande parte das importações se deu no âmbito dos metais e suas obras, máquinas e aparelhos, material de transporte e matérias têxteis. Estas quatro rubricas representaram em 1971 cerca de 78% do valor total das importações.

As principais mercadorias importadas são ainda as indicadas para 1970, conforme o Quadro 27.

QUADRO 27
PRINCIPAIS MERCADORIAS IMPORTADAS

(Unidade = 1000 contos)

PRODUTOS	1970		1971	
	Valor	Percentagem s/total	Valor	s/total
Automóveis: transporte pessoas e mercadorias	378,7	4,0	388,5	4,0
Petróleos em bruto	377,5	4,0	478,0	4,9
Aeronaves: partes e peças	346,4	3,6	122,4	1,3
Vinhos engarrafados	221,2	2,3	150,9	1,4
Tecidos de algodão, tintos	223,2	2,3	217,7	2,2
Automóveis para transporte de pessoas	197,3	2,1	198,2	2,0
Tractores	180,7	1,9	164,7	1,7
Automóveis, motos e velocípedes: partes e peças	159,9	1,7	166,6	1,7
Trigo	145,9	1,5	168,8	1,8
Veicular e acessórios de algodão	131,3	1,4	79,1	0,8
Medicamentos	123,3	1,3	135,8	1,4
Tubos de ferro ou aço	115,3	1,2	190,8	1,9
Chapas de ferro ou aço	97,5	1,0	122,6	1,3
Pneus de automóveis	97,1	1,0	111,3	1,1
Meias e roupas interiores de fibras sintéticas	91,9	0,9	72,8	0,7
Outros diversos	6 080,1	69,8	6 851,9	71,7
Total	9 363,1	100,0	9 600,1	100,0

No Quadro 28 indicam-se as principais mercadorias exportadas e a sua importância relativa.

QUADRO 28

V (1000 contos)

PRODUTOS	1970		1971	
	Valor	Percentagem s/total	Valor	Percentagem s/total
Algodão em rama não tinto	738,6	16,4	555,2	12,7
Açúcar	555,2	12,5	659,1	15,2
Amêndoas de caju	463,3	10,2	643,9	14,9
Castanha de caju	391,8	8,7	552,4	8,1
Copra	238,8	5,5	237,9	5,5
Chá	234,1	5,4	289,4	6,7
Fuel — Oil	115,6	2,5	129,4	2,9
Madeira serrada	102,9	2,4	64,9	1,5
Óleo de amendoim	89,5	1,9	18,3	0,4
Gasolina	87,6	1,9	56,4	1,3
Sisal	75,0	1,7	54,6	1,2
Gasóleo	69,9	1,6	75,6	1,7
Bagaço de algodão	66,3	1,5	82,0	1,9
Óleo de copra	55,4	1,2	57,1	1,3
Minérios de tântalo	50,4	1,1	47,3	1,1
Outros diversos	1 064,4	23,7	1 026,7	23,6
Total	4 496,8	98,2	4 350,2	100,0

A Balança de Pagamentos apresentou a evolução indicada no Quadro 29.

QUADRO 29

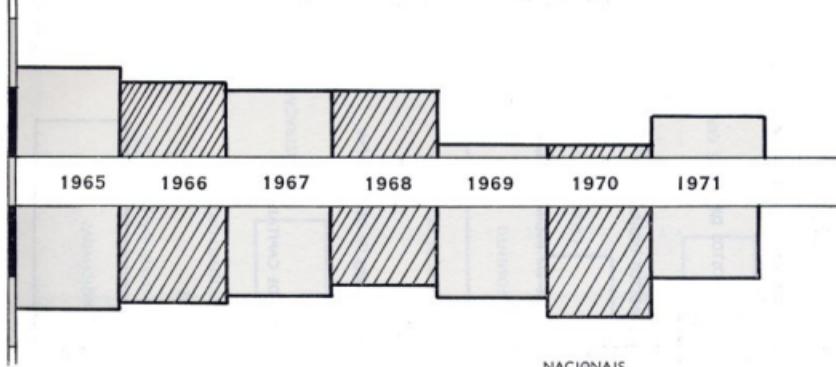
1000 contos

ANOS	TERRITÓRIOS NACIONAIS	ESTRANGEIRO	TOTAL
1965	- 1 458,2	+ 1 239,9	- 218,3
1966	- 1 405,9	+ 1 007,0	- 398,9
1967	- 1 313,6	+ 980,9	- 332,7
1968	- 1 239,8	+ 921,7	- 318,1
1969	- 1 342,9	+ 63,9	- 1 279,0
1970	- 1 662,0	+ 92,0	- 1 570,0
1971	- 1 038,0	+ 599,0	- 441,0

Os avultados défices da Balança Comercial têm vindo a ser atenuados pelos fluxos relativos às transacções de invisíveis correntes em que se revelam de particular importância as receitas dos transportes em resultado dos tráfegos que, pelos portos de Moçambique e suas redes ferroviárias, passam para os países vizinhos.

GRÁFICO 8
EVOLUÇÃO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS

ESTRANGEIRO



2.4 — FINANÇAS PÚBLICAS

QUADRO 30

RECEITAS E DESPESAS PAGAS NA PROVÍNCIA

(Unidade = 1000 contos)

DESIGNAÇÃO	1969	1970	1971
Receita ordinária	7 423,2	8 331,7	8 986,1
Despesa ordinária	7 293,5	7 897,6	7 051,5
Saldos	+ 219,7	+ 1 440,1	+ 1 934,8
Receita extraordinária	734,0	990,9	1 062,2
Despesa extraordinária	911,8	992,2	842,2
Saldos	- 177,8	- 1,3	+ 220,0

Note-se que no Quadro 30 não estão incluídas as receitas extraordinárias provenientes do financiamento do III Plano de Fomento nem as respectivas despesas.

Tem interesse saber em que percentagem cada uma das fontes de receita ordinária contribui para o apuramento total dos créditos da Província.

Com referência às importâncias orçamentadas para os anos de 1971 e 1972 apresenta-se o Quadro 31.

QUADRO 31
RECEITA ORDINÁRIA

DESIGNAÇÃO	PERCENTAGENS	
	1971	1972
Impostos directos gerais	16,5	17,5
Impostos indirectos	12,8	12,8
Indústrias em regime tributário especial	9,1	7,3
Taxas — rendimento de serviços	6,1	5,7
Domínio privado	0,5	0,5
Rendimento de capitais	0,1	0,1
Reembolsos e reposições	5,5	5,1
Consignação de receitas	49,4	51,0
	100,0	100,0

A principal receita consignada provém dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, que como se sabe explora os portos occânicos, quase a totalidade da rede ferroviária e uma importante rede de transportes rodoviários, além dos transportes aéreos de ligação interurbana interna, bem como carreiras de transportes aéreos para os países vizinhos.

GRÁFICO 9

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS RECEITAS EM 1971



Em percentagem, a despesa ordinária orçamentada distribui-se pelos diversos sectores da Administração de acordo com o Quadro 32.

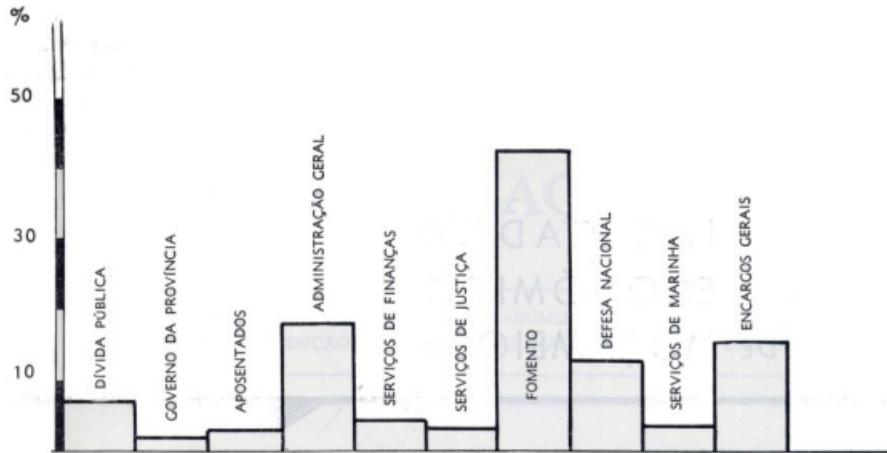
QUADRO 32

DESPESA ORDINÁRIA

DESIGNAÇÃO	PERCENTAGENS	
	1971	1972
Dívida Pública	6,6	6,7
Governo da Província	0,5	0,4
Aposentados	1,5	1,5
Administração Geral	17,5	18,2
Serviços de Fazenda	2,4	2,3
Serviços de Justiça	1,5	1,5
Serviços de Fomento	40,0	40,5
Defesa Nacional	11,9	12,5
Serviços de Marinha	1,8	1,7
Encargos Gerais	15,6	14,7
Exercícios Findos	—	—
	100,0	100,0

GRAFICO 10

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS DESPESAS EM 1971



Torna-se necessário indicar que a rubrica «Serviços de Fomento» inclui os seguintes sectores:

- Serviços de Comércio
- Serviços de Indústria
- Serviços de Obras Públicas
- Serviços Hidráulicos
- Serviços de Geologia e Minas
- Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes
- Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones
- Junta Autónoma das Estradas
- Junta Provincial de Povoação
- Serviços Autónomos de Electricidade
- Serviços de Aeronáutica Civil
- Serviços de Agricultura e Florestas
- Serviços de Veterinária
- Serviços Geográficos e Cadastrais
- Serviço Meteorológico
- Centro de Informação e Turismo

A verba orçamentada para a Defesa Nacional diz respeito, apenas, aos encargos da Província, havendo que acrescentar a esta os encargos suportados pelo Orçamento Geral do Estado.